



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ASSISTENTES SOCIAIS: POTENCIALIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PAULA KAPP AMORIM ¹

LETÍCIA BARROS PALMA DA ROSA ²

JUAN RETANA JIMENEZ ³

MAYRA GOMES SILVA ⁴

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar a sistematização da trajetória dos cursos de formação continuada para assistentes sociais na UFF Rio das Ostras, com a intenção de provocar o debate sobre estratégias de espaços para a formação continuada de assistentes sociais e, no âmbito acadêmico, para qualificar a formação profissional e as ações extensionistas da Universidade. Tais experiências vêm se consolidando como um potente espaço de troca e fortalecimento de vínculos.

Palavras-chave: Serviço Social; extensão universitária; formação continuada.

ABSTRACT

This article aims to present the systematization of the trajectory of continuing education courses for social workers at UFF Rio das Ostras, with the intention of provoking debate on space strategies for the continued training of social workers and, in the academic sphere, to qualify the University's professional training and extension actions. Such experiences have been consolidating themselves as a powerful space for the exchange and strengthening of bonds.

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense

³ Universidade Federal Fluminense

⁴ Universidade Federal Fluminense

Keywords: Social Work; university extension; continuing education.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo possui o objetivo de provocar o debate acerca de ações extensionistas, a partir das experiências realizadas pelo curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense — *campus* Rio das Ostras, assim como a abrangência no território na participação de profissionais nas diversas edições realizadas e andamento neste ano de 2024. Neste artigo, apresentamos o projeto que vem sendo ofertado desde 2016: Formação continuada para Assistentes Sociais da região norte fluminense, que configura-se como espaço de troca potente que, fortalece o vínculo entre a academia e a categoria, proporciona um momento para a construção de uma reflexão crítica e o desenvolvimento de práticas transformadoras, reforçando, ao mesmo tempo, o compromisso ético-político com os usuários e com as políticas públicas, qualifica a própria formação profissional acadêmica, ao integrar os três segmentos que estão envolvidos no estágio curricular (quer sejam: supervisor acadêmico, de campo e estudante).

O projeto de extensão *Formação Continuada* possui uma longa trajetória que vem se consolidando no território, articulando-se com o desenvolvimento de estratégias profissionais para a qualificação dos assistentes sociais da região dos Lagos e do Norte Fluminense, aprimorando a prática profissional e fortalecendo a rede de serviços e o impacto da intersectorialidade na comunidade profissional.

Ao longo desta comunicação, será trabalhado a importância da oferta de espaços voltados para formação continuada dos assistentes sociais e o compromisso ético-político da Universidade para com a comunidade local e suas principais demandas. Na sequência, será exposta a trajetória do curso Formação Continuada na UFF Campus Rio das Ostras desde a sua primeira edição até o momento atual de sua execução em 2024, que ainda se encontra em andamento.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO SOCIAL NA UFF DE RIO DAS OSTRAS: COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

Tendo como base o tripé entre ensino-pesquisa-extensão, o curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras tem a intenção de realizar uma prática extensionista popular e orientada para os processos de emancipação humana. De acordo com a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Política Nacional de Extensão Universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é compreendida como "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (CARTAXO, SANTOS e MANFROI, 2012:250). Parte do princípio de uma educação popular que tem como eixo a autonomia dos sujeitos e a construção de alternativas em conjunto, partindo de uma relação de saber horizontalizada e com respeito aos conhecimentos populares e de todos os agentes envolvidos.

Na relação com o Serviço Social a extensão deve procurar reafirmar e fortalecer o direcionamento social e político de um fazer profissional norteado pelos princípios da liberdade, como valor central, da democracia e do exercício da cidadania, contra todas as formas de opressão e a favor da equidade social, em consonância com os pressupostos do Código de Ética Profissional (1993). Assim, o diálogo entre conhecimentos socialmente produzidos, por diversos espaços de reflexão teórica e de saberes populares coadunam para a produção de conhecimentos que expressem a real dinâmica da sociedade e que sejam socialmente referenciados.

A proposta de um espaço de formação continuada para assistentes sociais parte do pressuposto do compromisso da Universidade Pública com as demandas locais, através de suas ações extensionistas. Está atrelada também à responsabilidade ética e política com a formação profissional qualificada e afinada com os princípios que orientam a profissão do Serviço Social, no que tange o compromisso com a qualidade dos serviços prestados e a contínua qualificação profissional expressos no Código de Ética Profissional.

A compreensão recorrente incorporada e analisada por Iamamoto (1982), do reconhecimento e inserção da/o assistente social na divisão sociotécnica do trabalho e, por sua vez em processos de trabalho, seja em instituições públicas e/ou privadas, configura a necessidade desses profissionais de manter atualizada sua formação, seja através de diversos cursos e capacitações em serviço, como também em programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. Nesse processo, a extensão universitária vem sendo um espaço que cumpre, dentre outros objetivos, uma experiência de aproximação, para uma formação continuada das/ dos profissionais envolvidos contribuindo com o amadurecimento pessoal e profissional.

Essa concepção também se encontra explícita no Código de Ética da/o Assistente Social (CFESS, 1993) ao estabelecer o princípio do "compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissional", o que incide na procura da qualificação e capacitação continuada, através de diversas possibilidades, recursos e articulações com as Universidades e outros centros de formação especializadas. Reforça-se ainda que, de acordo com a Política de Educação Permanente proposta pelo conjunto CFESS/CRESS

a educação permanente é uma necessidade em todas as profissões e áreas do conhecimento. Pois no contexto atual, a dinâmica e complexa realidade em transformação produz aceleradamente questões que precisam ser desveladas e analisadas (CFESS, 2012, P. 10).

Por sua vez, a partir das orientações gerais para a formação em Serviço Social, estabelecidas nas diretrizes curriculares (ABEPSS, 1996) concebemos a importância de consolidar e aprofundar o tripé dos núcleos de formação profissional: fundamentos da vida social, da formação sócio-histórica e do trabalho profissional. Dessa maneira se amplia o leque de possibilidades no aprofundamento do conhecimento adquirido na graduação, que por sua concepção generalista e pautada na natureza interventiva da profissão, a nosso critério, é um aspecto basilar, que implica a necessidade da qualificação permanente. Por essa motivação

Compreende-se que a formação continuada não se reduz ao arsenal técnico-operativo. A razão técnica é tão somente uma estratégia de um processo mais amplo para apreensão da razão ontológica dos processos sociais, circunscritos nas expressões da questão social, objeto da ação profissional do assistente social (CARTAXO, MANFROI e SANTOS, 2012, p.244).

Desta maneira, a importância de projetos e cursos de formação continuada, como parte da extensão universitária visam contribuir com o conhecimento da realidade social, análise crítica da conjuntura e aprimoramento do exercício profissional, conhecendo a correlação de forças político institucional que direciona/afeta o processo da execução dos serviços prestados da política social envolvida, seja em instituições públicas e nas empresas de natureza pública, privada ou mista. Também a extensão universitária é um meio incipiente de incentivo à consecução de estudos e sistematizações para a produção de conhecimento que pode ser aprofundado em nível de pós-graduação *lato e/ou stricto sensu* (mestrado e doutorado), assim como a reflexão crítica das práticas imediatistas e pragmáticas existentes no cotidiano profissional, pois concordamos que a intervenção do assistente social imersa na vida cotidiana (Heller, 1985), precisa procurar estratégias de superação dessas práticas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

De acordo com lamamoto (2008), o Serviço Social tem sido desafiado, enquanto sujeito coletivo, a fazer uma “viagem de volta” no seu esforço de qualificação teórica de apreensão das múltiplas determinações societárias que incidem no trabalho profissional. Nesse sentido

Exige uma análise crítica e teoricamente fundamentada do trabalho realizado na trama de interesses sociais que o polarizam; da construção de estratégias coletivas, articuladas às forças sociais progressistas, que permitem potencializar caminhos que reforcem os direitos nos diversos espaços ocupacionais em que atuamos (lamamoto, p.25, 2008)

É nessa perspectiva que o curso de extensão formação continuada para assistentes sociais supervisores de estágio se configurou como uma estratégia de aproximar a Universidade à realidade das/os assistentes sociais em seus diversos campos/espços sócio-ocupacionais da Região Norte Fluminense e Região dos Lagos no Estado de Rio de Janeiro.

A região que o *campus* universitário da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras/RJ se encontra é um território marcado por uma trajetória histórica de forte cultura política coronelista com traços clientelistas e autoritários que, impactam até a atualidade nas políticas públicas, nas expressões da questão social e estão presentes nas relações políticas e institucionais da realidade local e diretamente nos contextos sócio-ocupacionais do Serviço Social. A realidade imposta ao exercício profissional da região sofre constantemente com imposições de decisões políticas que interferem diretamente na: manutenção e organização das equipes interdisciplinares e intersetoriais, bem como dos serviços prestados à população; ausência de concursos públicos, contratação terceirizada, temporária e precarização dos contratos de trabalhos, dentre outros. Associado à precarização do trabalho e dos vínculos trabalhistas e o “pluriemprego”, o patriarcado nas relações institucionais que se expressa com alto índice de assédio moral na região.

Tais condições urgem espaços que possam criar um ambiente de partilha, diálogo e fortalecimento frente às questões institucionais e dos assistentes sociais, contribuindo para a construção de alternativas profissionais e interinstitucionais, para a manutenção da formação permanente qualificada e fomentando a produção de conhecimento. De forma direta, a promoção de um ambiente de formação continuada com essas características também contribui para o próprio Curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras com ações efetivas para a integração entre assistentes sociais supervisores de campo e o debate da formação profissional, bem como se configura como uma alternativa para ampliação da oferta de estágio.

No que tange às ações de ensino, esse compromisso com a prática extensionista universitária se integra com as diretrizes para o ensino do Serviço Social, com destaque para a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

articulação entre formação e exercício profissional; a indissociabilidade entre estágio, supervisão acadêmica e de campo, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como com uma formação profissional direcionada no reconhecimento do significado social da profissão com uma intervenção competente e comprometida com a direção social expressa pelo projeto ético-político profissional.

O projeto de formação profissional expresso nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social — ABEPSS e a Política Nacional de Estágio — ABEPSS¹ reconhece o estágio curricular obrigatório como um momento da formação que se distingue dos demais componentes curriculares por pressupor uma relação entre três agentes que se encontram indissociados, quer sejam: estudante estagiário/a, supervisor/a acadêmico/a e supervisor/a de campo. A Política de Estágio Supervisionado em Serviço Social do Curso da UFF de Rio das Ostras² tem como premissa o compromisso com o projeto de formação que busca romper com

os muros da Universidade ao propor uma construção que envolva o corpo docente do curso, em especial a equipe de supervisores acadêmicos, os estagiários, os supervisores de campo e gestores das políticas de estágio dos campos concedente, tendo como horizonte a articulação entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão na produção de conhecimento em Serviço Social (Política de Estágio, 2018, p. 71).

Ainda, a Política de Estágio Supervisionado do curso prevê como parte das atribuições da Comissão de Estágio, composta pela Coordenação de Estágio, supervisoras/es acadêmicas/os, docente responsável pela Oficina de Estágio, representantes das/os supervisoras/es de campo e representantes das/os alunas/os de todas as turmas de estágio e da Oficina de Estágio: “Estimular e articular, em parceria com os demais docentes do curso e da Universidade, capacitação dos Supervisores, fomentando a criação de projetos de pesquisa/extensão no curso com essa finalidade” (Política de Estágio, 2018,p. 18).

Torna-se um campo fértil de troca de saberes e produção de conhecimento, além de ser um pressuposto necessário para a formação profissional, principalmente no que tange o estágio curricular, e contribui na construção de mediações para o fortalecimento de seus agentes frente

¹ “A Política Nacional de Estágio (PNE) é um instrumento político pedagógico que tem por objetivo orientar os estágios supervisionados em Serviço Social na luta por uma educação de qualidade. Coloca o estágio como um dos momentos privilegiados da formação profissional na articulação entre ensino, pesquisa e extensão”. Texto extraído do sítio da ABEPSS. <https://www.abepss.org.br/politica-nacional-de-estagio-da-abepss-11> em 20/07/2024

² De acordo com a Instrução de Serviço do Curso de Serviço Social do IHS Nº 002 de 12 de junho de 2018, publicada no Boletim de Serviço da UFF, ano LII – Nº 116 04/07/2018 Seção IV Pág. 069.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

aos ditames impostos na ordem do capital que se expressam tanto nos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social como na própria Universidade pública.

Esse processo permite o aprofundamento do conhecimento crítico da realidade institucional na qual se inserem as/os profissionais, a construção de mediações com as tendências do capitalismo contemporâneo e suas crises, em concomitância com as expressões da “questão social” sua problematização no espaço concreto do exercício profissional (equipamentos, programas, etc.), e das respostas àquelas expressões da ‘questão social’ desdobradas em suas múltiplas dimensões e que interagem com as orientações da gestão, do planejamento e execução das políticas sociais setoriais. Também há de se considerar a participação dos movimentos sociais de usuários, assim como da diversidade de sujeitos políticos que pressionam as formas de organização dos serviços prestados, dentre outras conexões importantes.

Nesta perspectiva se fortalece a consolidação de propostas de formação continuada de forma crítica, como um processo constante e necessário ao exercício profissional, imbricado na relação das dimensões histórica, teórica, cultural, ético-política e técnico-operativa, que capacita as/os profissionais na busca incessante pela superação do senso comum e as análises fragmentadas da realidade social.

3. A TRAJETÓRIA DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ASSISTENTES SOCIAIS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

A experiência do curso de *Formação continuada para Assistentes Sociais Supervisoras/es de campo* da UFF de Rio das Ostras está estruturada com o intuito de atender as demandas locais e fortalecer os campos de estágios e/ou os espaços socioinstitucionais da rede de atendimento, de organizações públicas e privadas bem como dos movimentos sociais.

O curso de Serviço Social do *campus* de Rio das Ostras da UFF teve sua origem no ano de 2004 a partir de uma extensão do curso de Niterói e é estabelecido por meio de convênio entre a Prefeitura Municipal de Rio das Ostras e o Ministério da Educação (MEC). Em 2006 os primeiros professores concursados com lotação no *campus* foram nomeados formando um quadro compartilhado de docentes (sede de Niterói e lotação em Rio das Ostras) e, gradativamente, foi se formando o quadro fixo de professores. Desde então o curso de Rio das Ostras passou por um

processo de consolidação de seu projeto político-pedagógico e da construção de sua Política de Estágio supervisionado, tendo sido aprovada em 2014 e revista e publicada em 2018³.

Em suas duas décadas de existência vem se consolidando enquanto um espaço de formação e socialização de conhecimento comprometido com a comunidade na qual está inserido. Dentre as tantas ações, projetos e programas de extensão universitária já realizados e ainda vigentes no curso está o projeto *Formação continuada para assistentes sociais da Região dos Lagos e Norte Fluminense*. Ao longo dos anos, diferentes nomes, abordagens e docentes estiveram envolvidos, porém sempre privilegiando a construção e o fortalecimento de vínculos com as profissionais e a troca de conhecimento.

Esta ação extensionista de formação tem como público alvo as/os Assistentes Sociais da Região. Nesse sentido, em alguns anos da sua execução, o projeto apresentou em sua denominação a especificidade voltada para as/os Assistentes sociais que realizavam supervisão de estágio. No entanto, a premissa sempre foi de que o curso acolheria o conjunto das/os assistentes sociais (ainda que em caso de escassez de vagas, a prioridade seria dada às/aos supervisoras/es). Na atual edição, a própria nomenclatura explicita que o curso é aberto a todas/os assistentes sociais da região, possibilitando não só o fortalecimento dos vínculos já estabelecidos, mas também a criação de novos diálogos.

Em todas suas formulações ao longo do ano, o Projeto de formação continuada elencou os temas abordados ora via Coordenação de Estágio, que sistematiza necessidades a partir das visitas e articulações com os campos de estágio, identificando demandas, ou através da avaliação e sugestão realizadas pelos participantes na edição anterior ao curso, procurando trabalhar com as demandas locais e atentos ao próprio movimento dos interesses e demandas coletivas.

A primeira experiência de formação continuada ocorreu em 2006⁴. O então *Curso de supervisão em Serviço Social* objetivava “fomentar a qualificação profissional articulada ao debate teórico metodológico contemporâneo da profissão” (NDE, MIMEO, 2022). A iniciativa foi organizada a partir de aulas expositivas, cujos temas foram eleitos a partir de um levantamento de demandas realizado junto aos profissionais, abarcando o processo de supervisão, as políticas sociais e os instrumentos de trabalho - eixos constituintes do cotidiano de trabalho.

³ Boletim de Serviço da UFF em 2018 (ANO LII – N° 116 - BOLETIM DE SERVIÇO UFF - 04/07/2018. SEÇÃO IV, PÁG. 069).

⁴ Ao longo de sua trajetória, o projeto teve a contribuição de diferentes colegas, tanto compondo suas equipes quanto assumindo sua coordenação.

Em 2008, para atender demandas de assistentes sociais do município de Macaé, realiza-se o *Curso breve de atualização profissional: Serviço Social e desafios contemporâneos*, que abordou temas relacionados aos fundamentos e desafios para assegurar as diretrizes e princípios das políticas sociais, da ética e do trabalho profissional.

Em 2016 implementa-se o *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo em Rio das Ostras*. Segundo o Relatório de atividades extensionistas (2018)

O projeto de extensão “Curso de atualização profissional para supervisores de campo” teve como público-alvo assistentes sociais, estagiários em Serviço Social e supervisores acadêmicos e de campo de estágio curricular em Serviço Social das regiões da Baixadas Litorâneas e Macaé do Estado do Rio de Janeiro. No ano de 2016 tivemos o total de 44 inscritos, sendo 25 assistentes sociais; 10 assistentes sociais supervisores de campo; 1 supervisora acadêmica; 3 discentes de serviço social; 4 estagiários de serviço social; e 1 estagiário de pedagogia. Já no ano de 2017, tivemos o total de 63 inscritos, sendo eles 26 assistentes sociais; 24 supervisoras de campo e 2 supervisoras acadêmicas; 5 discentes de serviço social; 6 estagiários de serviço social (CARDOSO, 2018, p. 9, 10).

Em 2016 o projeto teve como temática Políticas Sociais e Serviço Social. Em encontros foi abordado o conteúdo sobre a origem e o desenvolvimento das políticas sociais no mundo e no Brasil, seus fundamentos, além de realizar um debate sobre Seguridade Social brasileira. Nessa ocasião o projeto de extensão teve 35 assistentes sociais inscrita/os, dos quais 10 já participavam como supervisores de campo (Cardoso, 2018) os restantes foram alunos estagiários e acadêmicos do curso de Serviço Social, dentre outros.

No ano seguinte de 2017, a partir das demandas dos assistentes sociais da edição anterior, o projeto teve como foco atualização sobre instrumentos e técnicas em serviço social, com encontros que trataram das seguintes temáticas: Instrumentalidade e Serviço Social; Atendimento individual e/ou em grupo, entrevistas e visita domiciliar no Serviço Social; Estudo, relatório e parecer social; Projetos de intervenção profissional; A relação entre teoria e prática no cotidiano do trabalho profissional. As aulas foram ministradas tanto por professores da UFF Rio das Ostras e UFF Niterói. Neste ano, o curso teve um total de 63 inscritos, sendo 50 assistentes sociais e, dentre estes, 24 supervisoras/es de campo (Cardoso, 2018, 2019).

Durante o período de 2018 e 2019 não tivemos atividades do projeto e em 2020, no período da pandemia, as atividades acadêmicas na UFF foram retomadas pela modalidade de ensino remoto emergencial e com isso a oferta do curso de formação continuada voltou a ser



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ofertado em 2021, ano em que ainda vigoravam as medidas de distanciamento social devido à pandemia de Covid-19, e passa a ser oferecido de forma remota, com o título “Formação continuada para assistentes sociais supervisoras/es de campo: Serviço Social em tempos de pandemia”. Além do compromisso ético com a constante atualização profissional, o curso ganhou contornos particulares em um contexto pandêmico, em que as distintas categorias profissionais foram impactadas de diferentes maneiras. Novas demandas e requisições foram colocadas às/aos assistentes sociais, assim como foram elaboradas novas resoluções e respostas profissionais. Nesse sentido, o curso potencializou um espaço para debate e atualização profissional no contexto de pandemia. Num período em que os diálogos eram dificultados pelo cenário pandêmico

Devido à realização de atividades no formato remoto, propiciou a possibilidade de aulas ministradas por docentes de diferentes estados e universidades brasileiras (UFES, UFF, UFRJ, UFJF), além da participação de representante do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/RJ). Os módulos abordaram as seguintes temáticas: *Trabalho, condições contemporâneas e precarização; Questão Social e Serviço Social em tempos de pandemia; as novas orientações do conjunto CFESS/CRESS; o trabalho na assistência social no contexto da pandemia; o trabalho na saúde no contexto da pandemia; e, por fim, Orçamento Público e Instrumentalidade em Serviço Social*. Também a participação de Assistentes Sociais teve uma diversidade de localidades e distância do município de Rio das Ostras, neste curso participaram 25 Assistentes Sociais em total⁵, o que foi possibilitada pela oferta no formato remoto. As profissionais encontravam-se lotadas/os em diferentes áreas: saúde, assistência, sociojurídico e terceiro setor.

No ano de 2022, o projeto propôs a realização de atividades relacionadas à produção de materiais de divulgação, além de debates que dialogassem com os conteúdos trabalhados no ano anterior. Ainda enquanto continuidade da experiência de 2021, foi elaborada uma edição das gravações das aulas realizadas e a publicização do material audiovisual fruto dos encontros daquele ano⁶. A equipe do projeto também se disponibilizou para a organização de dois importantes eventos: a Semana de Serviço Social e a Agenda Acadêmica⁷.

⁵ Foram recebidas inscrições de 25 assistentes sociais: 7 de Rio das Ostras, 7 de Macaé, 4 de Iguaba Grande, 2 de Cabo Frio, 2 de Carapebus, 2 de Araruama, 1 de Maricá, 1 de Resende e 1 do Rio de Janeiro.

⁶ Foi criado um canal no Youtube com a finalidade de elaborar uma memória visual das atividades remotas realizadas. Acessar: <http://www.youtube.com/@gepesscuff-riodasostras2711>.

⁷ Ambos os eventos foram realizados tendo uma abrangência local e regional, considerando o território em que a UFF se insere no norte fluminense do Estado de RJ. A participação ampla e aberta a comunidade foi registrada. Importante



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Já em 2023, o *Formação continuada para assistentes sociais supervisoras/es de campo* focou nas discussões relacionadas à atual conjuntura política, econômica, social e seus rebatimentos para o Serviço Social; ao trabalho profissional na contemporaneidade considerando os impactos da pandemia de Covid-19; e às políticas de seguridade social. Foi possível proporcionar uma experiência de formação continuada a assistentes sociais de Rio das Ostras e região a partir de encontros, aulas e debates sobre a atual conjuntura, o trabalho profissional e a atuação nas políticas setoriais na região, considerando os impactos pós-pandemia de Covid-19. Foram realizados seis encontros, organizados da seguinte forma: *Expectativas e desafios para o serviço Social frente à retomada do projeto democrático popular; Precarização e condições do trabalho na contemporaneidade: Impactos para o Serviço Social e o estágio supervisionado ministrada como uma atividade remota de síntese pedagógica da Unidade I; Política de saúde no pós-pandemia: Serviço Social, trabalho e formação profissional na Região dos Lagos e Norte Fluminense; Políticas de Assistência Social no pós-pandemia: Serviço Social, trabalho e formação profissional na Região dos Lagos e Norte Fluminense*. Por fim, foi realizada uma *atividade de encerramento* em que as participantes do curso tiveram a oportunidade de socializar experiências e produções científicas.

Foram recebidas 40 inscrições. No entanto, alguns inscritos não se adequaram ao perfil estabelecido no público-alvo (ainda cursavam Serviço Social) e outros não chegaram a comparecer. Considerando esse cenário, foram 27 assistentes sociais participantes, sendo que 17 (63%) tiveram participação em mais de 75% das atividades propostas.

Foi possível proporcionar um espaço de capacitação profissional, socialização de conhecimento e discussão entre pares. O curso reuniu assistentes sociais de diversos municípios da região — como Rio das Ostras, Macaé e Cabo Frio, São Pedro da Aldeia — e que atuam em diferentes políticas setoriais, possibilitou um grande alcance dos debates e o enriquecimento das trocas realizadas. Essa diversidade de cidades demonstra como a Universidade pode ser um espaço agregador e, ao mesmo tempo, de rica troca de conhecimentos e experiências.

Em 2024, o curso *Formação Continuada Para Assistentes Sociais da Região dos Lagos e Norte Fluminense* tem em seu cronograma a realização de cinco aulas, dois eventos externos, além de uma atividade de encerramento e avaliação do curso. As aulas têm abordado: *Serviço Social, Direitos Humanos e Políticas Sociais Setoriais; Serviço Social, Direitos das Pessoas com*

sinalizar que, ainda nesse momento algumas atividades foram realizadas no formato online/remoto, uma vez que estávamos na transição a período pós-pandêmico.

*Deficiência e Anticapacitismo; Serviço Social e Políticas Criminais; Serviço Social e Direitos da Criança e do Adolescente; Serviço Social e Letramento Racial*⁸.

Neste ano foram recebidas 66 inscrições, que também registram o interesse de assistentes sociais em participar do curso que residem nos seguintes municípios: Rio das Ostras, Macaé, Silva Jardim, São Pedro da aldeia, Búzios, Cabo Frio, Araruama, Quissamã, Campos dos Goytacazes, Maricá, Conceição de Macabu, Magé, Rio Bonito e Niterói.

No primeiro encontro proporcionou um debate sobre direitos humanos e serviço social, foi extremamente rico e balizador para os debates que ocorreriam nos módulos seguintes. No segundo encontro tratou sobre Serviço Social, Direitos das pessoas com deficiência e anticapacitismo. Nesse encontro duas profissionais, que ainda não haviam realizado a inscrição no curso no período que estava aberta, demonstraram interesse em buscar mais informações sobre as vagas disponíveis e sobre a possibilidade de participar do curso de formação. Com isto, pode-se pensar que um dos maiores recursos de divulgação do curso ocorre, também, após a primeira aula, onde o primeiro contato dos participantes com a equipe de execução, com os debates propostos e com o ambiente acadêmico é realizado — isto é, o alcance do projeto continua se ampliando após o vínculo da comunidade acadêmica com a categoria profissional ser estabelecido, reforçando o propósito deste projeto, que é justamente fortalecer esse elo através da construção de conhecimento e do debate que atravessa a teoria e prática da profissão.

No terceiro encontro tratou do Serviço Social e as políticas criminais, procurando articular a dimensão punitiva e criminalizadora que perpassa não só as ações de cunho repressivo e criminal, como está também nas ações com a população atendida pelas políticas sociais. Conforme apontado nos parágrafos anteriores, os participantes do curso dessa edição se mantêm ativos na interação que os convidados buscam fazer e intermediar em suas falas, mas, demonstram um grande valor pelo momento da escuta.

Somado a isso, é de suma importância registrar que no dia 03 de julho de 2024, foi realizada, vinculada ao projeto de formação continuada, uma oficina sobre o Marco Legal da Primeira Infância para assistentes sociais vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social de Rio das Ostras (SEMAS) a partir de uma demanda da própria secretaria para o Curso de Serviço Social da UFF via Coordenação de Estágio e abarcado pelo projeto de extensão— configurando-se enquanto evento externo ofertado pelo curso, conforme previsto no cronograma de atividades. Compareceram 34 participantes à oficina, marcando presença não apenas de

⁸ No momento da realização desta comunicação, o projeto ainda se encontra em andamento, as informações sobre sua execução no ano de 2024 — e as análises correspondentes à mesma — são ainda parciais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

assistentes sociais, como também de psicólogos, enfermeiros, estagiários, orientadores sociais, profissionais do Conselho Tutelar e profissionais da Secretaria Municipal de Educação do município (SEMED), todos representantes das instituições públicas do município.

Esse formato proposto pelo projeto em 2024 - que prevê a realização de eventos externos cujas temáticas são definidas coletivamente ao longo do desenvolvimento do curso - permite que seja possível responder às demandas profissionais e das instituições considerando a dinamicidade da realidade social.

Ao final do mês de junho, uma pesquisa de avaliação e monitoramento foi realizada através da ferramenta Google Forms, visando a construção da análise de perfil dos participantes do curso e das principais demandas que o perpassam. O formulário foi encaminhado por e-mail para todos os 66 participantes que se inscreveram no curso de formação continuada no mês de abril, no entanto, apenas 22 respostas foram coletadas.

Nesta edição, foi possível perceber um perfil diversificado de assistentes sociais ao que se refere à formação, pois houve a participação e a inscrição de profissionais graduados por rede privada e, também, na modalidade EAD. Dentre aquelas/es que responderam ao levantamento, 50% vieram da rede privada — sendo 4,5% EAD — e os outros 50% graduaram-se na universidade pública. 41% são supervisoras/es de estágio, enquanto 59% não supervisionam.

Esses dados demonstram que a iniciativa se apresenta também como possibilidade de agregar e oportunizar o aprimoramento intelectual a perfis diferenciados de profissionais, que atuam nas seguintes áreas: assistência social, educação, saúde, sociojurídico e saúde mental. Conforme avaliação registrada no Relatório de Atividade de Extensão (2023)

O projeto Formação continuada para assistentes supervisoras/es de campo se desenvolveu a partir de um histórico de ações similares propostas pelo curso de Serviço Social da UFF Rio das Ostras ao longo dos anos. Os cursos oferecidos por tais iniciativas têm respondido às demandas profissionais por uma constante atualização profissional - o que, por um lado, demonstra o comprometimento das/os assistentes sociais da região e, por outro, reforça o papel de disseminação de conhecimento da Universidade. Outra função que tem sido cumprida pelo projeto é proporcionar um espaço de troca entre pares, o enriquecimento a partir das vivências compartilhadas pelas/os colegas e o fortalecimento da construção de uma rede profissional. O curso oferecido em 2023 foi muito bem avaliado pelas/os participantes (...) (ROSA, 2023, p. 7).

Desta forma, o Curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras segue avaliando a pertinência da manutenção e ampliação deste tipo de experiências extensionista. Desde 2016 até o presente, observa-se que apesar da crise e da pandemia, a participação média/anual das/os Assistentes Sociais tem sido de 40 participantes nas atividades propostas, o que infere uma

projeção da necessidade de aprofundar o estudo do perfil desses profissionais suas necessidades e demandas.

Em tempo, ainda, importante aprofundar estudos e pesquisas sobre as condições de trabalho, permanência e configurações contratuais regionais, que variam entre municípios, ante a falta de abertura de concursos públicos para cargos efetivos comparado com as diversas formas de contratos temporários, flexíveis e terceirizados, dentre outras possíveis formas de contratação de quadros profissionais, assim como a reposição de vagas face as mesmas condições aqui brevemente destacadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos este relato de experiência por considerar que projetos e cursos de formação continuada, como parte da extensão universitária, contribuem com a produção de conhecimento da realidade social, análise crítica da conjuntura e aprimoramento do exercício profissional. Permite um ambiente propício para o fortalecimento das estratégias de intervenção de assistentes sociais nos espaços sócio-ocupacionais e no âmbito acadêmico, assim como para qualificar a formação profissional e as ações extensionistas da Universidade. Neste sentido são relevantes o registro e o compartilhamento de experiências desses projetos, bem como avaliação da sua implementação de forma permanente.

A formação continuada tem que ser apropriada como um processo constante e necessário ao exercício profissional, o que fortalece o compromisso das/os Assistentes Sociais e aprimora a qualificação técnico operativa nas atividades que realiza numa perspectiva histórico-crítica, ético-política e técnico-operativa. O que reforça o conhecimento da realidade institucional na qual se inserem os profissionais, a construção de mediações para o enfrentamento da realidade social posta pela ordem do capital contemporaneamente e o enfrentamento dos desafios, como parte da devolutiva político-pedagógica e do papel social da Universidade pública e democrática socialmente referenciada, balizando estratégias e respostas às expressões da “questão social” e problematizando-as no espaço concreto do exercício profissional. Perpassa ainda a garantia de espaços que compõem parte da qualificação e contribuição com a formação de futuros Assistentes Sociais nos campos em que as/os profissionais recebem estagiarias/os.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996)**. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

ABEPSS. **Documento Preliminar: Curricularização da Extensão**. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210608_documento-preliminar-curricularizacao-da-xtensao-202106091753268191190.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da ABEPSS**. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/politica-nacional-de-estagio-da-abepss-11>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CARTAXO, Ana Maria Baima, MANFROI, Vania Maria e SANTOS, Maria Teresa dos. **Formação continuada: implicações e possibilidades no exercício profissional do Assistente Social**. R. Katálysis, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 239-253, jul./dez. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/jrk/a/PC7vpc6PqkJNnKZTWcbPn5n/abstract/?lang=pt> acesso em 20/07/2024

CARDOSO, Renata de Oliveira (2019) **A atualização profissional à luz da experiência de extensão Universitária na UFF de Rio das Ostras**. Comunicação ao 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **Código de ética do/a assistente social. Lei. 8.662/93 de regulamentação da profissão - 10ª. ed. rev. e atual.- [Brasília]**. Disponível em https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 20/07/2024

HELLER, A (1985) **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social - 3. ed.** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. In **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação teórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1982.

Documentos citados:

CARDOSO, R. O. (2018) **Relatório de atividades extensionistas**. Projeto: Curso de atualização profissional para supervisores de campo. SIGProj N° 193945.937.222923.06022015 (Documento interno) Rio das Ostras. UFF.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE. **Política de Estágio do Curso de Serviço Social do Instituto de Humanidades e Saúde do campus de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense.** Instrução de Serviço do Curso de Serviço Social do IHS nº 002 de 12 de junho de 2018. Publicada no Boletim de Serviço da UFF, ano LII, n. 116, em 04 jul. 2018, seção IV, p. 069.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso de Serviço Social, UFF/Rio das Ostras. **Trabalho, questão social e serviço social: elementos para o debate sobre a creditação curricular da extensão no curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras.** MIMEO. 2022.

ROSA, L. B. P. (2023) **Relatório de atividade de extensão.** Projeto Formação continuada para assistentes sociais supervisoras/es de campo - SIGProj N°: 137180.389710.2199.194924.29122023. (Documento interno) Rio das Ostras. UFF.